XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

O método de Antunes Filho para a formação do ator: Uma abordagem introdutória

Catarina Eichenberger* Casiano Sydow Quilici

Resumo

Este trabalho analisa os diversos aspectos que compõem o método para a formação do ator de Antunes Filho. Os exercícios de corpo e voz, assim como, as leituras propostas pelo diretor buscam despertar o ator para outra realidade, que manifesta em cena o sagrado e o invisível. A unidade entre as leituras propostas e os exercícios permitem identificar a visão de mundo que Antunes leva aos seus atores. Diversos conceitos e práticas Orientais também influenciam o método e são importantes para a sua compreensão.

Palavras-chave:

Antunes Filho, Hierofania, Teatro sagrado

Introdução

As peças dirigidas por Antunes Filho se caracterizam por criar outra realidade em cena, ligada à manifestação do sagrado e do invisível. Isso se apoia num método específico de formação do ator, proposto no CPT (Centro de Pesquisa Teatral), dirigido por Antunes. Tendo como uma das referências o livro de Sebastião Milaré *Hierofania: O teatro segundo Antunes Filho*¹, esta pesquisa levanta os diversos pontos que compõem o método – seu caráter educacional, físico (corporal e vocal) e espiritual. Analisar cada um desses pontos e compreender a relação que eles possuem entre si foi o nosso objetivo. No primeiro capítulo, foi aprofundado o estudo de conceitos de C. Jung e M. Eliade. Conceitos como inconsciente, “self” e a distinção entre o homem pré-histórico e o homem moderno foram importantes para saber as bases teóricas que Antunes propõem aos atores. O livro *A arte cavalheiresca do arqueiro zen*² foi fundamental como referência dos princípios do Zen budismo que Antunes agrega no método. Essas obras apresentam uma concepção de mundo que unificam corpo e mente, assim como, o ser humano no universo. Trata-se de concepções não racionalizadas do universo que valorizam seus mitos, símbolos e crenças em outras realidades. Para isso, os exercícios propostos buscam realizar a unidade entre corpo e mente através da respiração. Trata-se do trabalho mais importante a ser desenvolvido. “O ator é respiração”, diz Antunes.

Resultados e Discussão

Os exercícios propostos pelo método, assim como as leituras, buscam despertar o ator para criar em cena. A influência de conceitos e práticas Orientais, principalmente vindas do zen budismo, é clara neste trabalho. A formação do homem antes do ator faz parte da visão de mundo que fundamenta as atividades do Centro. Foi interessante perceber a unidade que o método respira ao perpassar pelos diversos pontos que ele propõe.

Tendo em vista a importância de Antunes Filho para o teatro nacional e internacional ainda é escassa a bibliografia sobre o tema. Não se sabe até que ponto é do interesse dele manter o método restrito ao CPT. Esse trabalho comparou diversos pontos de vista sobre

peças que passaram pelo CPT, assim como, os poucos documentos que se tem sobre o método.

Figura 1. Arieta Corrêa, Leandro Paixão, Antunes Filho e Lee Taylor. Foto: Carlos Rennó

Conclusões

Se as peças montadas por Antunes Filho se caracterizam por ser uma manifestação do sagrado e do invisível, isto está diretamente relacionado às bases que constroem o método. A unidade física e teórica do método se constitui na visão de mundo do próprio Antunes, que possui fortes influências da cultura oriental, principalmente do Zen Budismo. As bases do método não são importantes apenas para a formação do ator, mas também, para a formação do ser humano. Os exercícios e leituras têm como intuito primordial levar o ator a conhecer a si mesmo, livrando-o de amarras e tensões físicas e mentais, pois apenas dessa maneira ele será capaz de criar. Por isso, o método não deveria se restringir às salas do CPT.

Agradecimentos

Ao programa PIBIC/SAE pelo financiamento do projeto de pesquisa, à UNICAMP pela concessão da bolsa de Iniciação Científica e à professora Isa Kopelman.

¹ MILARÉ, Sebastião. *Hierofania, o teatro segundo Antunes Filho*. São Paulo: SESC – São Paulo, 2010.

² HERRIGEL, Eugen. *A arte cavalheiresca do arqueiro Zen*. São Paulo, SP: Pensamento, c1975.